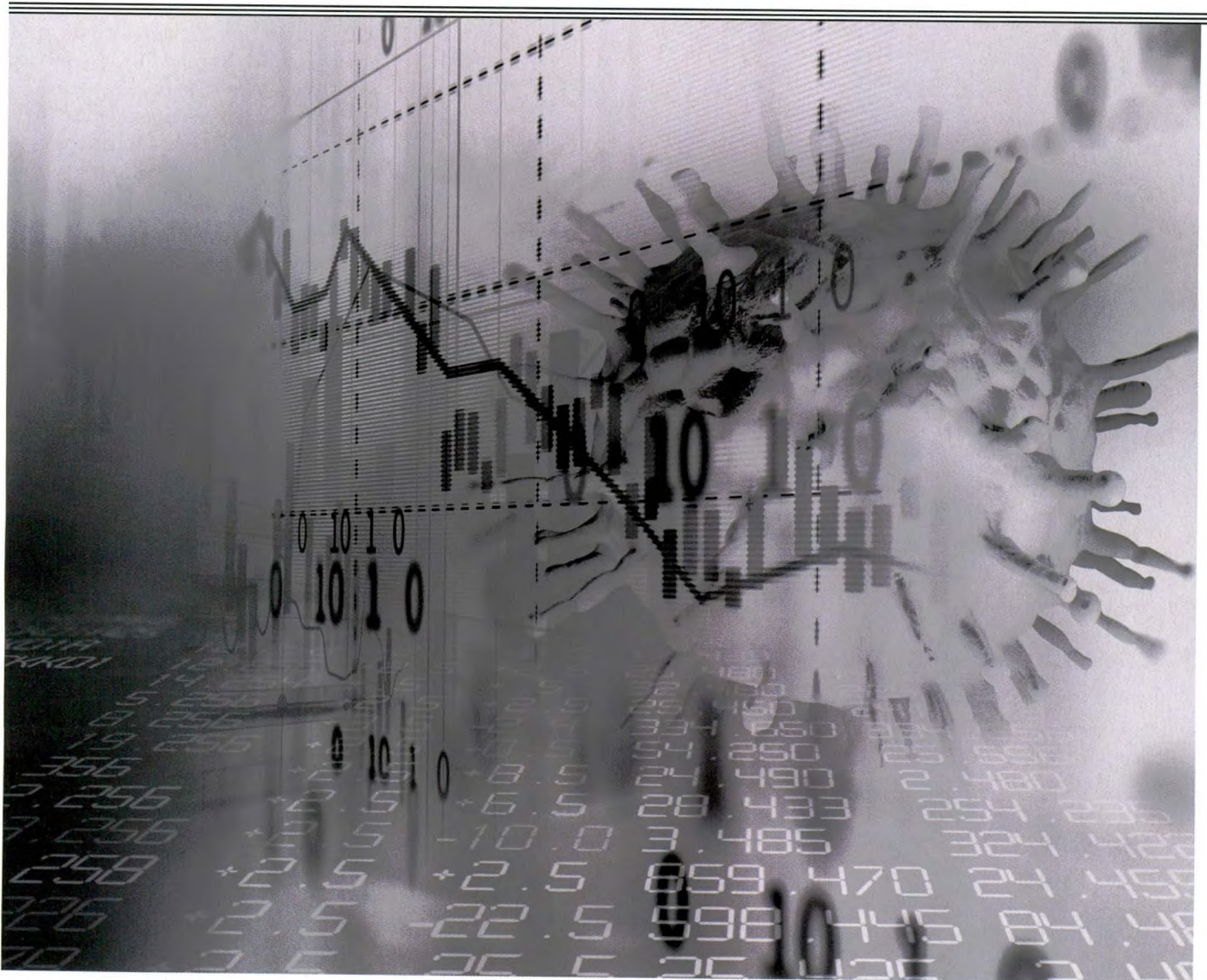




XIII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

APOIO:  **Santander**



Expectativa face à retoma

A ROBUSTEZ DA RETOMA ECONÓMICA ESTARÁ DEPENDENTE
DA CONJUGAÇÃO ENTRE ADEQUADAS POLÍTICAS PÚBLICAS
E O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES CONHECEDORAS DO PAÍS

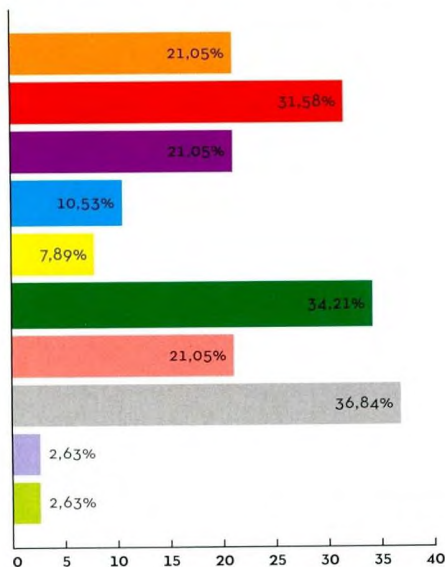


TECNOLOGIA

A IRRUPÇÃO DO DIGITAL JÁ SE FAZ SENTIR MUITO E A EVIDENCIAR-SE COMO FORÇA FUTURA COM 52,8% A AFIRMAREM QUE A PRINCIPAL ÁREA DE INVESTIMENTO SERÃO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

1

O Governo anunciou em Junho o Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), onde se incluem um conjunto de medidas para apoiar o sector empresarial. Quais as que considera mais importantes para a sua empresa?



- Criação de um Fundo de Capitalização
- Medidas para acelerar o crescimento e agilizar a escala, incluindo transmissão empresarial
- Isenção total ou parcial do pagamento por conta do IRC em função das perdas registadas
- Apoio à reconversão de negócios no âmbito da pandemia de COVID-19
- Programa de facilitação da adesão ao comércio electrónico
- Reforçar as condições de acesso ao financiamento - reforço das linhas de crédito já lançadas
- Linha de reforço aos seguros de crédito para empresas exportadoras
- Extensão do regime de moratórias bancárias até 31 de Março de 2021
- Criação do Banco de Fomento para financiamento directo às empresas
- Não sabe/não responde

JOÃO PAULO VELEZ

O Barómetro deste mês mostra um previsível agravamento da preocupação das empresas quanto à situação. Ainda assim as respostas denotam uma sensível coincidência com as medidas oficiais adoptadas, com destaque para a extensão das moratórias dos empréstimos (38,8% de concordância) e para o reforço das linhas de crédito (34,2%), entre as principais decisões. Mais de metade das opiniões (55%) entendem que as medidas estão adaptadas à realidade e apenas 26% julgam no sentido oposto (pouco ou nada adaptadas às necessidades). O principal constrangimento sentido é claramente (para quase 80%) os clientes estarem afectados e a procura ser inferior ao normal. Parece assim natural que as intenções de investimento sejam já no sentido da diminuição (44,7%) ou da diminuição considerável (18,4%) com apenas 21% a afirmarem que irão manter os seus valores iniciais. A irrupção do digital já se faz sentir muito e a evidenciar-se como força futura com 52,8% a afirmarem que a principal área de investimento serão as tecnologias digitais, 36,8% na inovação e 21% na comunicação e marketing. O panorama macro revela-se em linha com maioria das previsões oficiais - quase metade (47,4%) acham que o produto vai cair mais de 8% e com quase metade (42%) a acreditarem que a retoma no próximo ano andar entre 4% e 5%. O maior risco apontado pela esmagadora maioria das opiniões (71%) vai para o aumento do desemprego embora a queda de exportações (44,7%), a redução do consumo privado (34%) e o aumento da dívida pública (32%) também sejam motivo de séria preocupação. Finalmente, a conclusão de que o teletrabalho veio para ficar: 34% das empresas admite continuar no futuro com 20% a 40% dos seus colaboradores neste regime e 23,7% com um número até 20% do total da sua força de trabalho. Apenas 10,5% não admitem continuar com o regime não presencial.



DIRECTOR DE COMUNICAÇÃO E MARKETING CORPORATIVO
SANTANDER PORTUGAL

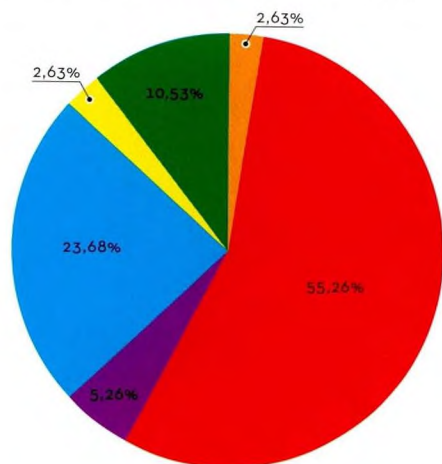


XIII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

2

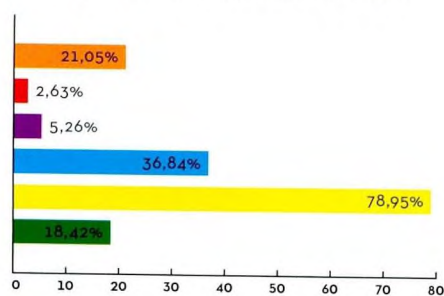
Considera que, para as empresas, as medidas incluídas no Programa de Estabilização Económica e Social estão:



- Completamente adaptadas às necessidades
- Adaptadas
- Irrelevantes
- Pouco adaptadas
- Nada adaptadas
- Não sabe/não responde

3

Quais os principais constrangimentos resultantes da COVID-19 que a sua empresa enfrenta actualmente?



- A tesouraria para manter os colaboradores e as actividades da empresa é insuficiente
- As matérias-primas não são fornecidas ou encareceram muito
- Os fornecedores são incapazes de abastecer
- Os parceiros comerciais têm sido bastante afectados e estão com dificuldades de funcionamento
- Os clientes foram afectados e a procura é inferior ao normal
- Ainda é cedo para verificar
- Não sabe/não responde

MÁRIO VAZ



Os resultados espelham a forte vulnerabilidade do tecido empresarial português às consequências da recessão provocada pela COVID-19. Mas, paralelamente, as respostas indiciam uma tentativa de equilibrar o pessimismo - leia-se realismo - com uma contida dose de expectativa face à retoma já no próximo ano. Destaque-se que quase metade das empresas inquiridas antecipa uma recessão superior a 8%, ou seja, com uma magnitude superior às previsões macroeconómicas das várias entidades, as quais apontavam, à data de realização do Barómetro, para uma quebra do PIB entre 6,9% e 8% para este ano. Nas previsões intercalares de Verão, divulgadas a 7 de Julho, a CE projecta um choque económico muito mais severo. Bruxelas estima uma contração de 9,8% da economia. É a previsão mais penalizadora até agora, sendo superior aos 9,5% estimados pelo BdP, 8% pelo FMI e 2,9 pontos percentuais acima da projecção inscrita no OE Suplementar, aprovado na AR. Portugal passa, assim, a integrar o grupo das quatro economias em que se perspectivam as recessões mais profundas na Zona Euro, depois de Itália, Espanha e França. Não é, por isso, de estranhar que quase 79% dos inquiridos indiquem a quebra na procura como o principal constrangimento que está já a afectar a actividade empresarial e que quase dois terços assumam que pretendem diminuir ou reduzir consideravelmente o investimento face a 2019. Também não surpreende que para os cerca de 13% da amostra que planeia manter ou aumentar o investimento, as tecnologias digitais, a aposta na inovação e na sustentabilidade estejam inevitavelmente no top 3 das suas intenções. Refira-se a propósito de inovação e digitalização que o momento excepcional que vivemos permitiu testar forçadamente modelos diferentes de trabalho, alguns dos quais se mostram irreversíveis como é o caso do teletrabalho, em que praticamente 80% dos inquiridos manifestam a intenção de lhe dar continuidade. No que se refere à expectativa face ao virar de página, o Barómetro evidencia que, na soma das várias opções de resposta, 50% dos inquiridos acreditam que a retoma será igual ou superior a 4% no próximo ano, num cenário em que mais de 55% da amostra considera que as medidas incluídas no PEES estão adaptadas às suas necessidades, valorizando-se a extensão do regime de moratórias, o reforço das condições de acesso ao financiamento e as medidas para acelerar o crescimento e agilizar a escala. Uma leitura que deixa claro o quanto a robustez da retoma económica estará dependente da conjugação entre adequadas políticas públicas, consistentes e duradouras e o papel das organizações conhecedoras da realidade e comprometidas com o País. O panorama é marcado por grandes incertezas e incógnitas, ficando evidente a profundidade desta crise, a qual exigirá resiliência, capacidade de adaptação, inovação e transformação a toda a sociedade e ao sector empresarial em particular. Tempos árduos e desafiadores que colectivamente vamos ter de ultrapassar com sucesso. Não há alternativa!

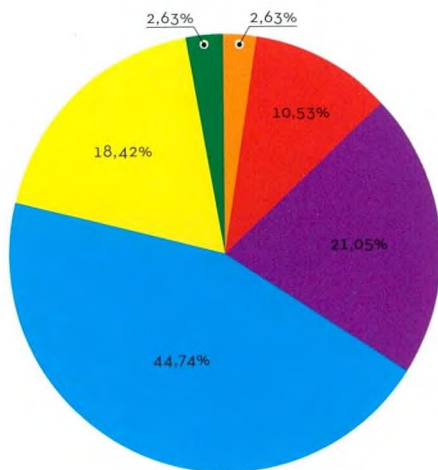


ID: 87765441

31-07-2020

4

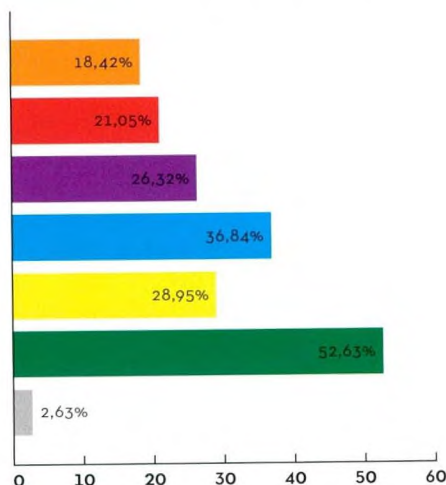
À luz dos dados que dispõe, qual é a sua intenção de investimento para este ano face a 2019?



- Aumentar consideravelmente
- Aumentar
- Manter
- Diminuir
- Diminuir consideravelmente
- Não sabe/não responde

5

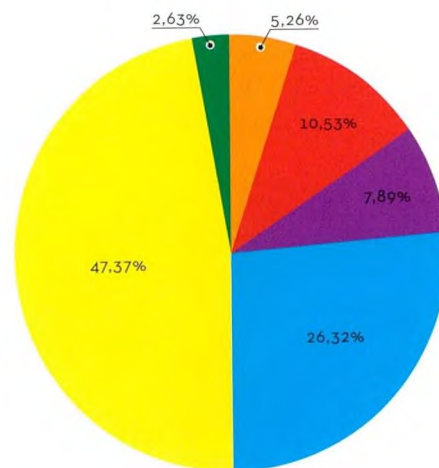
Em que áreas espera investir no período pós-COVID?



- Aumento da capacidade produtiva
- Comunicação e Marketing
- Recursos Humanos
- Inovação
- Sustentabilidade
- Tecnologias digitais
- Outras áreas
- Não sabe/não responde

6

As previsões macroeconómicas de várias entidades apontam para uma recessão que varia entre 6,9% e 8% para 2020 em Portugal. Qual a sua perspectiva?



- Inferior a 6,5%
- Entre 6,5% e 7%
- Entre 7% e 7,5%
- Entre 7,5% e 8%
- Superior a 8%
- Não sabe/não responde

CÁTIA MARTINS



Sendo um Barómetro um género de fotografia, e tendo em conta a velocidade e a incerteza em que nos movemos actualmente - quaisquer avaliações e comentários serão, certamente, passíveis de correção a curto ou médio prazo. No entanto, existem valores e objectivos onde a visão a longo prazo é o mais relevante - como é o caso do investimento na Sustentabilidade, referido numa das perguntas do Barómetro. Quanto aos dados globais, mais de 80% do painel de gestores acredita num crescimento do PIB superior a 3%, e 50% acima de 4% para 2021; cerca de 63% dos inquiridos refere uma diminuição do investimento (componente essencial para a subida do PIB) e mais de 70% refere estar preocupado com o aumento do desemprego. Com menos investimento e com o aumento do desemprego, questiono-me se a subida do PIB será assim tão significativa e se o País conseguirá recuperar tão depressa como é desejado - a pandemia deixará, a meu ver, consequências económicas e sociais deveras profundas. Entre as áreas de investimento gostaria de destacar - para além das tecnologias digitais que passam

por um momento de aceleração evidente - a necessidade de investimento contínuo na Sustentabilidade. A necessidade de respeito pelos Limites do Planeta é actualmente, ainda mais óbvia. É essencial recordar o quão importante é o investimento e a definição de objectivos para a Sustentabilidade Social e Ambiental - valores muito importantes para a L'Oréal, que acaba de renovar os seus objectivos nesta área para 2030. Saibamos contribuir para o crescimento do PIB da melhor forma, respeitando os Limites do Planeta e dedicando especial atenção ao lado humano das organizações e da vida em sociedade.

CEO
L'ORÉAL PORTUGAL

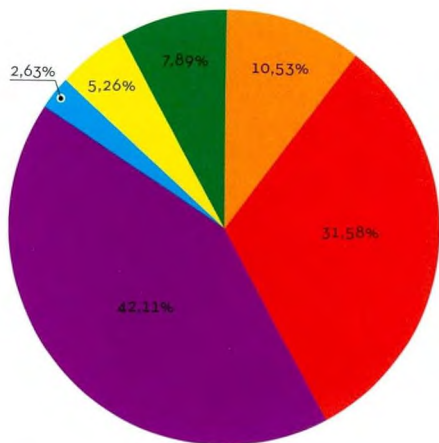


XIII BARÓMETRO

EXECUTIVE DIGEST

7

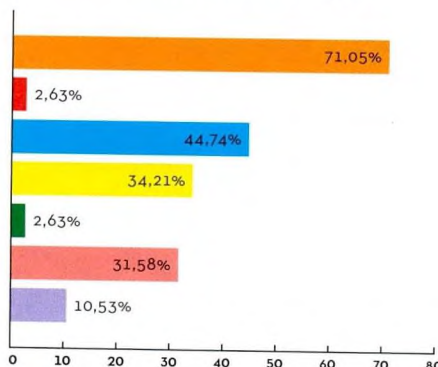
À luz das previsões já apontadas para Portugal, que cenário considera ser mais provável no que diz respeito à retoma no próximo ano?



- Inferior a 3%
- Entre 3% e 4%
- Entre 4% e 5%
- Entre 5% e 6%
- Superior a 6%
- Não sabe/não responde

8

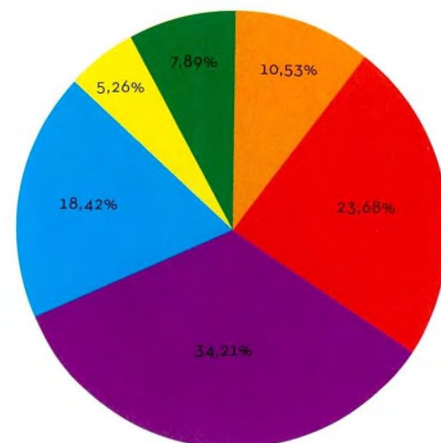
Numa avaliação associada aos principais indicadores económicos, quais os que representam um maior risco para Portugal?



- Aumento do desemprego
- Redução da produtividade
- Queda da importação de bens e serviços
- Queda das exportações de bens e serviços
- Redução do consumo privado
- Redução do consumo público
- Aumento da dívida pública
- Subida do custo de financiamento
- Queda acentuada do investimento
- Não sabe/não responde

9

A sua empresa está a considerar um programa de Teletrabalho mesmo após o fim de quaisquer medidas restritivas de natureza sanitária?



- Não
- Sim, para menos de 20% do tempo de trabalho total realizado na empresa
- Sim, para entre 20% e 40% do tempo de trabalho total realizado na empresa
- Sim, para entre 40% e 60% do tempo de trabalho total realizado na empresa
- Sim, para mais de 60% do tempo de trabalho total realizado na empresa
- Não sabe/não responde

VASCO FALCÃO



As respostas ao Barómetro deste mês revelam quatro certezas: menos procura, desemprego, dinheiro é rei e menos investimento para 2020. Duas das respostas que reúnem mais consenso são os 71,05% de inquiridos que consideram que é o desemprego o indicador económico que representa maior risco para Portugal nos próximos meses e os 78,95% que consideram que o principal constrangimento que a empresa enfrenta é a procura inferior ao normal. A importância do dinheiro revela-se nas repostas acerca das medidas de apoio às empresas constantes do PEES. As respostas com mais significados são as medidas de reforço de linhas de crédito (34,21%) e de extensão das moratórias (36,84%). Quanto às intenções de investimento uma maioria pensa reduzir face a 2019. Agregando os que dizem que a sua intenção é diminuir e os que pensam diminuir consideravelmente temos 63,16%. Felizmente os investidores esperam poder dedicar-se a projectos de tecnologias digitais (52,63%). Concordo e recomendo a opção pois o digital permite adaptar as empresas em duas vertentes que foram esquecidas: como as empresas criam valor para os seus clientes e como capturam esse valor. A tecnologia ajudará as empresas a vender mais mas também as suportará a ser mais eficientes e mais transparentes para os seus clientes.

GENERAL MANAGER
KONICA MINOLTA



JOÃO BENTO



A inesperada pandemia que atravessamos obrigou a uma rápida adaptação, missão que os CTT cumpriram com sucesso, mantendo a sua operação a funcionar e reforçando a ênfase na promoção do comércio electrónico, para permitir que pessoas e empresas continuassem a aceder aos serviços necessários. Este desafiante contexto gerou novas oportunidades e possibilitou a experimentação de novas formas de trabalhar. Se há surpresa que daí resultou é a de que os níveis de produtividade em teletrabalho são, para a esmagadora maioria das funções, elevadíssimos. Queremos tirar partido desta experiência para, em todas as funções que se revelaram adequadas, prosseguir com formas de teletrabalho parcial, rodando semanalmente 1/4 das pessoas com funções elegíveis. Estamos a desenhar novas políticas de gestão de pessoas que permitam melhorar a experiência do colaborador na empresa e conciliar o seu trabalho com as prioridades e condicionantes pessoais e familiares, avaliando as implicações que essa nova realidade poderá ter. Não seremos uma empresa predominantemente baseada em teletrabalho, pelas características da actividade e pela importância da proximidade às populações – muito visível nesta crise, em que os carteiros e atendedores continuaram a sair de casa para trabalhar, permitindo que os portugueses ficassem recolhidos. Continuaremos a reforçar essa proximidade com a população, assegurando o funcionamento da economia, com entrega total.

CEO
CTT

PAINEL

Adrian Bridge, Flagdate Partnership	Clara Raposo, ISEG	José Leal Araújo, Trivalor	Paulo Pereira da Silva, Renova
Afonso Carvalho, Egor	Cristina Campos, Novartis	José Luís Pinto Basto, The Edge Group	Paulo Ramada, Dom Pedro Hotéis
Alberto Ramos, Bankinter	Daniel Bessa, Porto Business School	José Manuel Oliveira, Markttest	Paulo Simões, Egon Zhender
Alexandre Fonseca, Altice	Daniel Traça, Nova SBE	José Miguel Leonardo, Randstad Portugal	Paulo Teixeira, Pfizer
Alexandre Relvas, Logoplaste	Diogo Alarcão, Mercer	José Ramos, Salvador Caetano	Pedro Afonso, Axians
Álvaro Covões, Everything is New	Duarte Pinto, Sumol+Compal	José Theotónio, Pestana Hotels	Pedro Almeida, SIVA
Álvaro Nascimento, Católica Porto Business School	Dulce Mota, Banco Montepio	Leonardo Cataldo, Diageo	Pedro Costa Ferreira, APVT
Amândio da Fonseca, Egor	Eduardo Cabrita, MSC Cruzeiros	Licínio Pina, Crédito Agrícola	Pedro Lacerda, Kelly Services
Ana Garcia Cebrian, Sanoñi	Erik Lassche, Fullsix	Luís Alves Costa, SDG	Pedro Morais Leitão, Prio Energy
André Freire de Andrade, Carat	Fabrice Crevola, Renault	Luís Araújo, Turismo de Portugal	Pedro Oliveira, BP
Ángelo Ramalho, Efacec	Fernanda Marantes, Havas	Luís Filipe Reis, Sonae	Pedro Rebelo de Sousa, SRS Advogados
António Casanova, Unilever	Fernando Esmeraldo, ECS Capital	Luís Flores, Unicre	Rita Nabeiro, Adegas Mayor
António Chaves Costa, Tecnifar	Fernando Neves de Almeida, Boyden	Luís Magalhães, Deloitte	Rodrigo Guimarães, Explorer Investments
António Cunha Vaz, Cunha Vaz e Associados	Fernando Nogueira, Fundação Millennium BCP	Luís Mergulhão, Omnicom Media Group	Rogério Bicho, Liberty Seguros
António Donato, Tecnimede	Fernando Oliveira, Mundicenter	Luís Pais Antunes, PLMJ	Rogério Carapuça, APDC
António Henriques, CH Consulting	Francisco de Lacerda, CTT	Luís Paulo Salvado, Novabase	Rosa Culléll, TVI
António Loureiro, Travelport	Francisco Pedro Balsemão, Impresa	Luís Sítima, Ray Human Capital	Rui Bento, Uber
António Mexia, EDP	Francisco Teixeira, Royal Caribbean	Manuel Lopes da Costa, Bearing Point	Rui Borges, Grandvision
António Portela, BIAL	Gonçalo Barral, Essilor	Manuela Tavares de Sousa, Imperial	Rui Fiolhais, Instituto Segurança Social
António Ramalho, Novo Banco	Gustavo Guimarães, Apollo/Tranquilidade	Maria da Glória Ribeiro, Amrop	Rui Miguel Nabeiro, Delta Cafés
António Saraiva, CIP	João Almeida Lopes, Medinfar	Maria João Oliveira, Wavemaker	Rui Paiva, WeDo
António Valério, Multipessoal	João Alves, EY	Mário Vaz, Vodafone	Rui Santos, Almirall
António Vieira Monteiro, Santander Totta	João Duque, ISEG	Miguel Almeida, Cisco	Ruy Conde, LGE
Arlindo Oliveira, IST	João Miranda, Frulact	Miguel Almeida, NOS	Salomão Kolinski, Tempus
Beatriz Caeiro, Omega Pharma	Jorge Ferraz, McDonald's	Miguel Frasquilho, TAP	Salvador da Cunha, Lift
Bernardo Correia, Google	Jorge Magalhães Correia, Fidelidade	Mozé Sacoór, Sacoór Brothers	Sofia Salgado Pinto, Católica Porto Business School
Carlos Álvares, Banco Nacional Ultramarino	Jorge Marrão, Deloitte	Nelson Machado, Ocidental	Stefano Saviotti, Dom Pedro Hotéis
Carlos Gomes da Silva, Galp	Jorge Rebelo de Almeida, Vila Galé	Nelson Pires, Jaba Recordati	Steven Brakeveldt, Grupo Ageas Portugal
Carlos Lacerda, SAP	José Correia, HP Portugal	Niels Kowollik, Mercedes	Tiago Vidal, Llorente & Cuenca
Carlos Leite, HP Enterprise	José Crespo de Carvalho, INDEG-ISCTE	Nuno Fernandes, Católica Lisboa	Timóteo Gonçalves, Ávoris Travel
Carlos Nogueira, CP	José de Sousa, Liberty Seguros	Nuno Ferreira Pires, Sport TV	Tomás Jervell, Nors
Carlos Oliveira, Miroal	José Dias Pinheiro, GroupM	Nuno Oliveira, VIA Outlets	Vasco Antunes Pereira, Lusiadas Saúde
Cátia Martins, L'Oréal	José F. Gonçalves, Accenture	Paula Panarra, Microsoft	Vasco Falcão, Kinoca Minolta
Celine Bouillet, Pierre Fabre	José Félix Morgado	Paulo Carmona	Vera Pinto Pereira, EDP
	José Galamba de Oliveira, APS	Paulo Carvalho Leite, Groundforce	Vitor Virginia, MSD
	José Gomes, Ageas	Paulo Macedo, CGD	
		Paulo Morgado, Twin Pikes	

Julho 2020 – 2,95€ (Cont.)

Nº 172 II SÉRIE

executivedigest.pt

Executive

DIGEST



ANÁLISE

Barómetro

As expectativas dos gestores face à retoma



GESTÃO

Turismo de Portugal

Como se recupera um sector, driblando o medo



GESTÃO

Top 10

Saiba quais são as empresas de estilo mais inovadoras

«A SONAE TEM SAÍDO DAS CRISES CADA VEZ MAIS FORTE»

LUÍS FILIPE REIS, SONAE

A Economia e a Política portuguesa, o mundo da gestão e o crescimento do Grupo em análise pelo CEO da Sonae Financial Services & CEO da Sonae Fashion



CADERNOS O Mundo e os Negócios na Saúde | Mar e as Empresas | Empresas Exportadoras

INCLUI CONTEÚDOS DA REVISTA:

MIT Sloan
Management Review

As organizações não podem calar a injustiça racial

A importância de partilhar boas notícias



COM O APOIO:

accenture



FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1858

randstad